

Turismo e Tradicionalismo Gaúcho: Os Festejos Farroupilhas

Anaize Spada¹
Susana Gastal²

Universidade de Caxias do Sul – UCS

Resumo: Este artigo apresenta os resultados parciais de pesquisa aplicada no evento Festejos Farroupilhas, promovido pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho, que buscou avaliar sua possível contribuição ao turismo cultural, na cidade de Caxias do Sul–RS. Com caráter exploratório, o estudo incluiu entrevistas com questionários fechados, aplicadas aos frequentadores do evento em 2011, para verificar perfil, motivação de participação, bem como a utilização dos serviços e atrativos de turismo. Tais dados foram complementados, para o presente artigo, por revisão bibliográfica e pesquisa documental. Constatou-se que a maioria dos participantes do evento reside na própria cidade, o que não os configuraria, a priori, como turistas. É interessante verificar que 60% dos entrevistados afirmaram que os eventos tradicionalistas são parte dos seus programas de lazer, e cerca de 30% deles participaram de edições anteriores do evento.

Palavras-Chave: Turismo cultural. Eventos. Tradicionalismo gaúcho. Festejos Farroupilhas 2011. Caxias do Sul–RS.

1 Considerações iniciais

O turismo, de maneira ampla, proporciona o encontro de pessoas, o acesso à história, à cultura e ao modo de viver de uma comunidade, induzindo ao enriquecimento cultural. Nesses termos, expressões culturais regionais ou locais, como o Movimento Tradicionalista Gaúcho - MTG, podem constituir-se em apelo ao turismo, em especial quando envolvem figuras mitologizadas e de forte apelo, como o gaúcho pampeano, um imaginário concebido e alimentado a partir do Estado do Rio Grande do Sul, através dos Centros de Tradições Gaúchas – CTGs, e de uma política de eventos a eles associados, que costumam contar com um número expressivo de participantes.

¹ Mestranda do Programa de Mestrado em Turismo (PPGTur), da Universidade de Caxias do Sul.

² Orientadora. Doutora em Comunicação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

O Movimento Tradicionalista Gaúcho foi criado em 1967 e, na sua estrutura organizacional, divide o Estado do Rio Grande do Sul em ‘regiões tradicionalistas’; a cidade de Caxias do Sul pertence à 25ª Região Tradicionalista, foco de estudo. O calendário de eventos do MTG abriga atividades diversificadas, que incluem desde grandes festejos de abrangência estadual, como aqueles associados à Semana Farroupilha³ ou aos rodeios ditos internacionais e fartamente apoiados por autoridades públicas e mídia, até singelos eventos locais, como concursos de poesias ou torneios organizados em torno de lidas campeiras, como o tiro de laço. Justifica-se, portanto, buscar uma maior compreensão desse tipo de evento, nas suas relações com a cultura local e o turismo. O evento Festejos Farroupilhas, realizado em Caxias do Sul em 2011, contou com a participação de cerca de 250 mil pessoas, o que leva a considerá-lo um evento de grande porte (PUGEN, 2008); recebeu apoio e patrocínios, tanto do Poder Público como de empresas privadas, através das leis de incentivo à cultura.

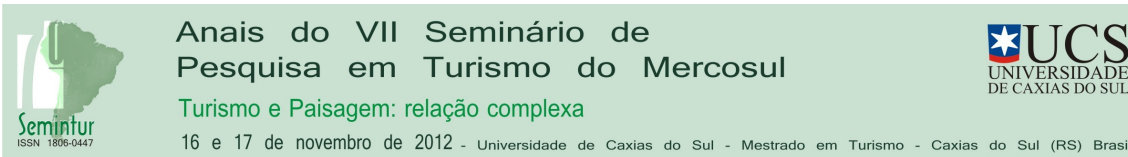
O presente estudo relata resultados de pesquisa realizada com o público durante os Festejos Farroupilhas 2011 e busca aprofundar a reflexão sobre a relação entre eventos tradicionalistas e o turismo cultural.

2 Sobre o turismo e cultura

Diversas áreas do conhecimento contribuem para o melhor entendimento do fenômeno turístico, do seu enfoque histórico, que levam a discussões sobre suas origens e precursores, ao enfoque epistemológico em suas diferentes abordagens teóricas. Sob o viés econômico, ele está inserido no setor terciário da economia, envolvendo instituições, órgãos do governo e empresas na sua atuação. A Organização Mundial de Turismo (OMT) adota o conceito de turismo desenvolvido por Oscar de La Torre Padilha, para quem

[...] o turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivo de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa ou remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural. (1997, p. 16)

³ Evento anual, instituído por Decreto Lei Estadual, que institui as datas em torno do 20 de setembro, como uma semana dedicada ao referenciamento da memória associada à Guerra dos Farrapos, guerra civil que envolveu o Rio Grande do Sul entre 1835 e 1845.



Segundo o Ministério do Turismo, através da Lei 11.771/08 – Lei Geral do Turismo, de 17 de setembro de 2008, no seu artigo 2º, o turismo envolve atividades realizadas “[...] por pessoas físicas durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras”. E, no seu parágrafo único, complementa o conceito, explicando que as viagens e estadas referidas “[...] devem gerar movimentação econômica, trabalho, emprego, renda e receitas públicas, constituindo-se instrumento de desenvolvimento econômico e social, promoção e diversidade cultural e preservação da biodiversidade”.

Gastal e Moesch (2007) preferem uma abordagem diferenciada, destacando o turismo cidadão. Segundo as autoras, para viver outros e novos cenários, não seria mais necessário sair dos limites da cidade, visto que esta se tornou um território marcado pela multiplicidade, cujos espaços podem levar ao mesmo estranhamento vivenciado em terras estrangeiras pelo visitante. Os moradores das cidades podem realizar o turismo-cidadão apropriando-se dos espaços e das situações diferentes da prática rotineira, mesmo sem sair dos limites urbanos por ela delimitados.

Percebe-se, portanto, que a atividade turística está direta ou indiretamente ligada a diferentes áreas, como a economia e a gestão, mas que envolve, também, o lazer, a cultura, o entretenimento, o meio ambiente, a política, além da possibilidade no avanço da cidadania, todos sob a ótica de uma aproximação e do contato entre pessoas, modos de viver e expressões culturais. Nestas se dão as trocas de experiências entre visitante e visitado; e o turismo concretiza sua utopia mais difundida, embora a de mais difícil concretização nas suas práticas, no sentido de promover a compreensão mútua entre indivíduos e entre grupos sociais. O que reforça o fato de que, muitas vezes, entre os objetivos da criação e finalidade de eventos, esteja o de promover o turismo, em especial o turismo cultural.

O turismo se constitui na reunião de grupos de prestadores de serviços nas áreas de transportes, alojamento, alimentação, atividades culturais, dentre outros (BENI, 2007; IGNARA, 2003). Acredita-se que os recursos turísticos dos atrativos formam a matéria-prima do ‘produto turístico’, sendo eles naturais ou culturais. De maneira muito ampla, a OMT aborda o conceito de turismo cultural, como sendo caracterizado pela procura por conhecimento, artes cênicas, festivais, monumentos, sítios históricos ou arqueológicos, manifestações folclóricas ou peregrinações. Para o Ministério do Turismo (2011), o turismo

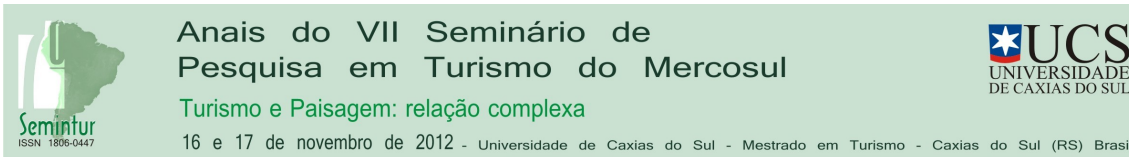


cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.

Para Beni (2000), os atrativos turísticos podem ser divididos em três grandes grupos. O primeiro corresponde aos atrativos naturais, o segundo aos atrativos histórico-culturais e, o terceiro, refere-se às manifestações e aos usos tradicionais e populares. Esse terceiro grupo relaciona-se às práticas culturais, que são tidas como específicas do próprio local ou da região que as integra, considerando festas e comemorações, atratividades religiosas, populares e folclóricas, cívicas, gastronômicas, entre outras. No Brasil, há diferentes formas de atrativos, associando cultura imaterial e turismo, alimentados pela presença das migrações vindas ao País, no seu processo de povoamento entre os séculos XVI e XIX, e trazendo consigo seus hábitos de vida e outras expressões culturais próprias, como artesanato, gastronomia, música e dança.

De maneira mais específica, o turismo cultural proporcionaria maior aproximação entre as pessoas, levando a laços de enriquecimento cultural, através de maior familiaridade com a história, a cultura e o modo de viver de uma comunidade. A cultura pode, em princípio, motivar o turista a buscar tal familiarização, tendo, nos eventos com esse enfoque, um importante mediador. O Caderno de Segmentação do Turismo, do Ministério do Turismo (2011), fornece um quadro com exemplos de atividades que podem ser realizadas no âmbito do Turismo Cultural. Salientam-se participações em festas, festivais e celebrações locais, assim como manifestações populares relacionados às apresentações de expressões culturais, com fins de informação cultural ou recreação, para acontecimentos ou formas de expressão relacionadas à música, à dança, ao folclore, aos saberes e fazeres locais; práticas religiosas ou manifestações de fé. O Ministério do Turismo (2011) destaca que os eventos culturais englobam as manifestações temporárias, enquadradas ou não na definição de patrimônio, incluindo-se eventos gastronômicos, religiosos, musicais, de dança, de teatro, de cinema, exposições de arte, de artesanato e outros.

A diversidade cultural brasileira é reconhecida, permitindo que diferentes regiões realizem eventos com atrações peculiares. São elaborados calendários com as atividades promovidas nas zonas urbana e rural, com o intuito de divulgar regiões e as culturas ali praticadas. Muitos utilizam, como temática para tais festas, os costumes coloniais; outros destacam os produtos



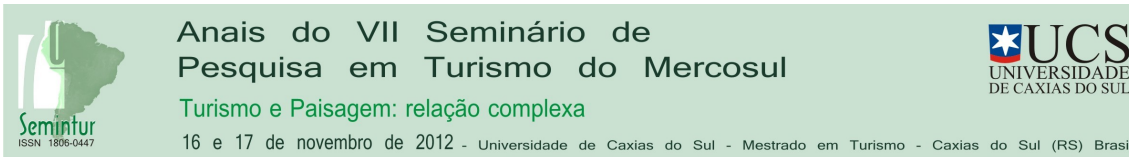
produzidos na região, outros ainda valorizam a dança e as atividades populares (GASTAL; SCHWABB, 2011). O Ministério do Turismo (2011) aponta, como decorrência do turismo cultural, os benefícios por ele proporcionados, destacando a valorização da identidade cultural, o resgate das expressões culturais e o intercâmbio cultural. Destaca-o, ainda, como gerador de emprego e renda, dinamizando o setor de negócios e a economia.

Outro fator a considerar são as políticas públicas relacionadas às diretrizes e aos princípios norteadores da ação do Poder Público, na esfera municipal, estadual e federal, e mobilização da iniciativa privada. As leis de incentivo à cultura são uma forma de promover a diversidade cultural no País, visto que as mesmas devem estar amparadas em planejamento e execução que garantam retorno de interesse público.

A Lei 8.313/1991 (Lei Rouanet) estabelece formas para estimular o apoio da iniciativa pública e privada ao setor cultural, via renúncia fiscal ou apoio público direto. A Lei Rouanet (2011) apoia propostas culturais que abrangem expressões como o teatro, a dança, o circo, a ópera, a mímica e seus congêneres; a literatura; a música; as artes plásticas e gráficas, as gravuras; a cultura popular e o artesanato; o patrimônio cultural material e imaterial, entre outros.

O Estado do Rio Grande do Sul implantou, em julho de 2010, a Lei 13.490, que institui o Sistema Estadual Unificado de Apoio e Fomento às Atividades Culturais – PRÓ-CULTURA. O Município de Caxias do Sul possui a Lei 4.592, de 18 de dezembro de 1996, que dispõe sobre incentivo fiscal para a realização de projetos culturais. O art. 4º dessa lei municipal destaca como áreas de abrangência: a) música e dança; b) artes cênicas (teatro, circo, etc.); c) cinema e vídeo; d) literatura; e) artes visuais; f) folclore, artesanato e outras manifestações da cultura popular; g) preservação de bens culturais; h) acervos do patrimônio cultural de museus, arquivos históricos, centros culturais e bibliotecas; i) patrimônio paisagístico; j) pesquisa científica nas diferentes áreas do conhecimento.

A possibilidade de incorporação às ações de *marketing* das empresas aos investimentos em cultura, via leis de incentivo, tem atraído diferentes segmentos empresariais, independentemente do seu porte, embora sejam as grandes empresas as que mais investem na área, em virtude do volume de valores movimentado. Brant (2002) considera que o patrocínio da cultura no Brasil é atrativo às empresas por sua capacidade de gerar eventos que possam



atrair o público de interesse, gerar produtos para distribuição, como brindes, e proporcionar visibilidade de marca.

Perante o exposto, ou seja, o envolvimento de verbas públicas e a intenção empresarial de divulgação de marca, através de projetos envolvendo as leis de incentivo, torna-se oportuno buscar maior entendimento sobre os eventos tradicionalistas realizados em Caxias do Sul, que recebem apoio do Poder Público.

3 O tradicionalismo

O Rio Grande do Sul tem sua história associada às disputas de território entre Portugal e Espanha, para fixação de fronteiras no que hoje se constitui em Brasil, Argentina e Uruguai (CÉSAR, 1980), em especial nos séculos XVII e XVIII. Ao longo do século XVI, a região não foi apropriada pelos europeus, na época, mais voltados à produção de açúcar e à exploração de riquezas minerais, em regiões mais próximas ao litoral. Antes da presença europeia, a Região Sul foi ocupada por aborígenes da família dos tupi-guaranis, que conviveram com os primeiros assentamentos promovidos por missionários jesuítas. Pacificados os indígenas ali residentes, ao longo de mais de um século, as missões jesuíticas passaram a se apresentar como fonte de mão de obra para trabalho escravo. Os embates com bandeirantes escravocratas levaram ao abandono das missões pelos índios e religiosos, mas deixando abandonado o gado que criavam, em decorrência, se procria de modo espontâneo e selvagem (CÉSAR, 1980).

Passada a fase mais acintosa de conflitos armados e estabelecidos os euro- descendentes no território, a partir do século XIX, a cultura regional foi alimentada por movimentos como o Partenon Literário, fundado em Porto Alegre, em 1868, que passou a exaltar os conflitos territoriais entre espanhóis e portugueses e o tipo humano rústico daí resultante, como tradições gaúchas legítimas, levando a sua mitologização. Em 1898, surgiu a primeira agremiação *tradicionalista*, o Grêmio Gaúcho de Porto Alegre, entidade voltada à promoção de atividades ligadas ao enaltecimento da figura do gaúcho campeiro⁴. Oliven (1988) elenca os aspectos comuns entre as duas entidades: ambas eram formadas por pessoas de origens

⁴ Por 'campeiro' entende-se o tipo humano originário da área de fronteira do Rio Grande do Sul com a Argentina e Uruguai, marcada pelo bioma Pampa e, em termos econômicos, pela produção pecuária.



modestas, não detentoras de terras ou de capital financeiro, e demonstravam a preocupação com a questão da tradição, ante os avanços urbanos da Modernidade.

O primeiro Centro de Tradições Gaúchas (CTG) foi criado décadas depois, no ano de 1948, na cidade de Porto Alegre. Denominado como 35 CTG, sua criação partiu da iniciativa de estudantes secundaristas, filhos de pequenos proprietários de terras, que estavam na capital do Estado para estudar. Destacam-se as figuras de Barbosa Lessa, depois atuando como escritor, compositor, profissional de marketing e político, e de Paixão Cortês, engenheiro agrônomo e folclorista, como os precursores. Estes organizaram entre 7 e 20 de setembro de 1947, a primeira Ronda Gaúcha, atividade que deu origem à Semana Farroupilha. Para Oliven (1980), os jovens criadores do movimento queriam construir um grupo que revivesse a tradição, e não uma entidade que refletisse sobre ela. Era, portanto, necessário recriar o que imaginavam ser os costumes do campo e do ambiente das instâncias.

Hobsbawn (1984) ressalta ser possível encontrar tradições representadas como antigas, postas como autênticas, mas que em muitos casos não passariam de tradições inventadas. A expressão ‘tradição inventada’ é utilizada num sentido amplo, mas definido. Inclui tanto as tradições realmente inventadas, construídas e formalmente institucionalizadas, quanto as que surgiram de maneira mais difícil de localizar num período limitado do tempo. Ao analisar a visão do autor, percebe-se que o tradicionalismo foi criado por um grupo de jovens que buscavam reviver a vida no campo.

O Movimento Tradicionalista Gaúcho, tendo adotado como sigla MTG, é uma entidade associativa, que hoje congrega mais de 1.400 entidades tradicionalistas, legalmente constituídas, conhecidas por Centro de Tradições Gaúchas - CTGs ou outras denominações afins. Segundo seu estatuto, o MTG é um movimento cívico, cultural e associativo, que foi registrado no Cartório de Título e Documentos, no dia 27 de novembro de 1967. É regido por dois documentos principais, a Carta de Princípios e o Código de Ética Tradicionalista, que devem ser seguidos por seus associados.

As entidades tradicionalistas filiadas ao MTG estão distribuídas em trinta Regiões Tradicionalistas, que agrupam Municípios do Rio Grande do Sul. A 25ª Região Tradicionalista (RT), que reúne os municípios de Caxias do Sul, Farroupilha, Flores da Cunha, Nova Pádua, Nova Roma do Sul e São Marcos, destaca que o tradicionalismo possui uma filosofia de atuação presente nas teses, que incluem o “sentido e o valor do

tradicionalismo de Luiz Carlos Barbosa Lessa e na Carta de Princípios⁵ de Glaucus Saraiva da Fonseca⁶. A entidade afirma que:

0 tradicionalismo é um estado de consciência, que busca preservar as boas coisas do passado, sem conflitar com o progresso, através do cultuar, vivenciar e preservar o patrimônio sócio-cultural do povo gaúcho. É a sociedade que defende, preserva, cultua e divulga a tradição gaúcha, que congrega defensores dos costumes, dos hábitos, da cultura, dos valores do gaúcho (2011).

A sede da 25^a RT localiza-se em Caxias do Sul. A entidade promove diversos eventos no decorrer de cada ano, reunindo grande número de pessoas e, cada vez mais, procura profissionalizar sua organização. Os maiores eventos tradicionalistas são realizados com o apoio de leis de incentivo à cultura e patrocínios empresariais, além de apoio público governamental. A 25^a

RT realiza eventos como os Festejos Farroupilhas, o Rodeio Crioulo Nacional de Caxias do Sul, o Festival Cesar Passarinho e Festival Querência da Poesia, além de colaborar com a realização de rodeios menores e torneios de laço. Também promove palestras e cursos para os associados.

A Semana Farroupilha é o maior evento tradicionalista realizado na cidade, tendo como destaque o Acampamento Farroupilha e o tradicional desfile no centro da cidade, mas envolvendo ainda festival de poesia, apresentações de dança, provas campeiras, como torneios de laço e gineteadas, todos centralizados no Parque de Eventos da Festa da Uva. Ali são montadas tendas para oferecer pratos da culinária regional, dita campeira, por sua origem na região da fronteira, e para comercializar produtos como indumentária ‘gaúcha’, utensílios de montaria e outros equipamentos para atividade campeira praticada nos CTGs.

Para a Lei de Incentivo à Cultura de Caxias do Sul, que aprovou o projeto de realização do 23º Rodeio Crioulo Nacional de Caxias do Sul, a atividade é enquadrada na área do folclore. Conforme o art. 4º da Lei 4.592, de 18 de dezembro de 1996, os eventos ‘gaúchos’ são inseridos na área de folclore, artesanato e outras manifestações da cultura popular. Com a Lei Rouanet, foi aprovado o projeto de realização da Semana Farroupilha 2010, em Flores da Cunha, que incentiva a formação artística e cultural, mediante a realização de exposições, festivais de arte, espetáculos de artes cênicas, de música e de folclore.

⁵ Carta de Princípios é um documento aprovado em 1961 e fixa os objetivos do Movimento Tradicionalista Gaúcho.

⁶ Glaucus Saraiva da Fonseca foi professor no Senac e na PUCRS, músico e pesquisador da cultura gaúcha.

4 Os Festejos Farroupilhas

O evento Festejos Farroupilhas de Caxias do Sul é promovido anualmente pela 25ª Região Tradicionalista, com apoio público e privado, esse através da utilização de lei de incentivo à cultura para promoção e realização da ação, reunindo cerca de 250 mil pessoas⁷, que participaram das atividades. Com duração de 10 dias consecutivos, apresenta programação variada, com diversos tipos de atrações. Pressupõe-se que o fato de receber apoio via leis de incentivo à cultura, o enquadra como cultural. No presente estudo, é analisada a edição de 2011, quando foi aplicada pesquisa aos frequentadores.

A entrevista, estruturada em questionário, foi aplicada nos dias 15 e 17 de setembro de 2011, tendo por local o Pavilhão 2, por sua proximidade com a praça de alimentação e pelo acesso à cancha de laço, onde aconteciam eventos paralelos. A metodologia da presente pesquisa ainda abrangeu, no primeiro momento, revisão bibliográfica, seguida de pesquisa documental, para só então chegar-se à etapa relacionada à entrevista, mais propriamente, acompanhada de observação direta e registros fotográficos. O referencial teórico construído e os diferentes documentos estudados, como leis, decretos, cartilhas do governo, regimentos e históricos do Ministério do Turismo, Ministério da Cultura, Governo do Estado do RS, Prefeitura Municipal de Caxias do Sul, Secretaria de Cultura de Caxias do Sul, Movimento Tradicionalista Gaúcho, 25ª Região Tradicionalista e Unesco, contribuíram de forma significativa para análise dos resultados.

O universo de pesquisa envolveu uma amostra aleatória não probabilística, que incluiu 200 sujeitos. Alguns cuidados foram tomados para diminuir a margem de erro, como entrevistar somente uma pessoa por grupo, indivíduos de diferentes idades, evitando-se crianças e adolescentes. A entrevista buscou levantar informações sobre o perfil do visitante, priorizando idade, profissão e escolaridade, assim como seu envolvimento com serviços e atrativos turísticos da cidade. As entrevistas eram finalizadas com uma pergunta sobre a avaliação geral do evento. À tabulação de pesquisa, seguiu-se a organização das respostas em percentuais.

Como resultado, encontrou-se que 90% dos entrevistados residem em Caxias do Sul, mesmo local de realização do evento. Os outros 10% distribuem-se pelos municípios vizinhos, conforme quadro 1:

⁷ Conforme estimativas da organização do evento.

Quadro 1 - Origem dos participantes dos Festejos Farroupilhas de 2011

Cidade	Nº participantes
Antônio Prado	01
Bento Gonçalves	01
Bom Jesus	01
Caxias do Sul	180
Dom Pedrito	01
Farroupilha	04
Flores da Cunha	04
Florianópolis - SC	01
Lagoa Vermelha	01
Porto Alegre	02
Santa Maria	01
Santo Antônio da Patrulha	01
São Sebastião do Caí	01
Vacaria	01

Fonte: Pesquisa Festejos Farroupilhas 2011 - Anaize Spada.

Verifica-se que, se considerada a Lei Geral do Turismo, a maioria do público participante do evento não se enquadraria na categoria turista, pois reside na cidade onde o evento estava acontecendo. Como apontado na amostra, os participantes são adultos, sendo que 43% dos entrevistados possuem idade entre 41 e 60 anos, Ver quadro 2.

Quadro 2 - Faixa etária dos participantes dos Festejos Farroupilhas de 2011

Idade	Nº participantes
18 - 25	18
26 - 40	71
41 - 60	87
Mais de 60 anos	24

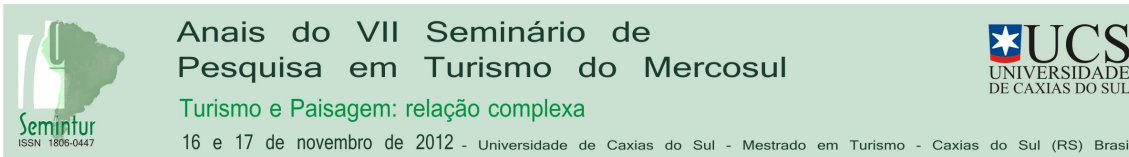
Fonte: Pesquisa Festejos Farroupilhas 2011 - Anaize Spada.

A escolaridade que prevalece é o ensino médio. Ver quadro 3.

Tabela 3 - Escolaridade dos participantes dos Festejos Farroupilhas de 2011

Escolaridade	Nº participantes
Ensino fundamental (1º grau)	61
Ensino médio (2º grau)	82
Ensino superior (3º grau)	57

Fonte: Pesquisa Festejos Farroupilhas 2011, por Anaize Spada.

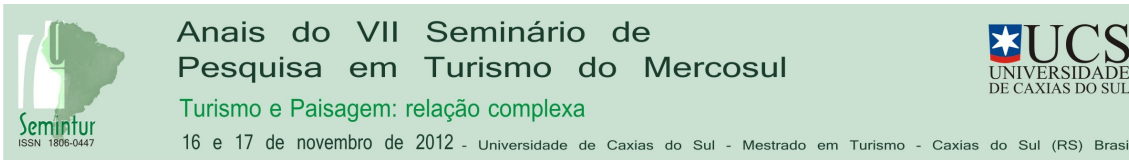


O turismo é formado por grupos de prestadores de serviços da área de transportes, alojamento, serviços de alimentação, atividades culturais, entre outros. O primeiro item levado à análise foi o dos transportes; constatou-se que o principal meio usado para participar do evento foi o carro, com 70% dos entrevistados, 16% usaram o ônibus e os outros vieram de moto, *van* ou de carona. Dos entrevistados, 55% participam do evento com a família e 23% com os amigos. No quesito hospedagem, observa-se que nenhum dos entrevistados afirmou interesse em usar a estrutura hoteleira da cidade. Ao direcionar a atenção para a gastronomia, devido às diversas reclamações ouvidas durante a realização das entrevistas, foram realizados registros fotográficos para posterior análise. A culinária típica estava presente em apenas um dos estabelecimentos da praça de alimentação; os demais ofereciam pratos como morango com chocolate, tapioca e acarajé, *milk shake*, *crep's*, cocada e doces. As bancas que ofereciam bebidas alcoólicas vendiam ao público o “capeta”, bebida que é mistura de *Vodca*, leite condensado e canela, ingredientes batidos no liquidificador.

Dentro do Pavilhão 2, ao lado da praça de alimentação, um parque de diversões foi montado. Eram brinquedos e barracas que se tornaram o atrativo para o público jovem e crianças. No percurso de entrada do local, havia espaço destinado ao comércio. Além das poucas lojas que exibiam artigos gaúchos, com peças para indumentárias e adornos, as demais estavam voltadas para venda de artigos populares, roupas íntimas e malhas. Sobre os valores disponíveis para gastar no evento, cerca de 45% afirmaram que possuíam R\$ 30,00 para despesas no local.

Ao abordar os indivíduos sobre o envolvimento com o tradicionalismo, a maioria das pessoas respondeu que não participa de reuniões de CTGs ou de entidades afins, apenas apreciam as atividades tradicionalistas. É interessante verificar que 60% dos entrevistados afirmam que os eventos tradicionalistas fazem parte dos seus programas de lazer, e cerca de 30% deles participaram de edições anteriores do evento Festejos Farroupilhas.

Com referência aos principais atrativos dos Festejos Farroupilhas, o ponto mais citado engloba a música, as apresentações e os *shows*. Essas atividades são consideradas atrativos para o turismo cultural, conforme aponta o Ministério do Turismo (2011). Durante o evento, a programação campeira foi extensa; aconteceram diversas provas envolvendo o homem e o cavalo, porém o convívio com os animais e a natureza não chama a atenção dos visitantes ao evento.



Perante os resultados observados nesta pesquisa, torna-se oportuno realizar pesquisa norteada pela seguinte problemática: O evento cultural Festejos Farroupilhas contribui para o turismo cultural da cidade de Caxias do Sul?

5 Considerações finais

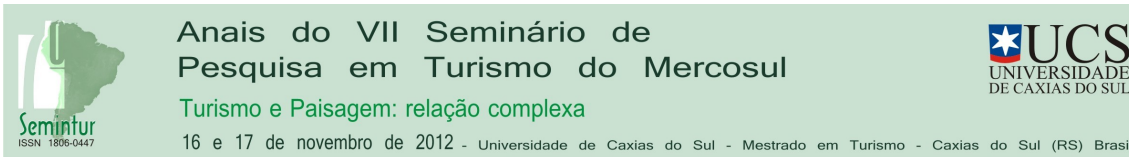
Buscou-se, no presente artigo, levantar informações sobre o perfil dos participantes dos Festejos Farroupilhas 2011, bem como o envolvimento com o turismo. Constatou-se que o evento não pode ser considerado turístico, se evocados os conceitos tradicionais, a partir da OMT e consagrados pela bibliografia especializada, visto que a maioria dos participantes reside em Caxias do Sul ou em cidades vizinhas, ou seja, não existe o deslocamento conforme trata o conceito de turismo adotado pelas autoridades da área. Ao analisar o conceito de turista-cidadão proposto, por Gastal e Moesch (2007), verifica-se que os participantes do evento estão se apropriando de espaços e situações diferentes das de suas práticas rotineiras. Acredita-se que o evento reúna um público memorável pelas diversas edições realizadas e pelo envolvimento com a data máxima comemorativa do Estado. Seria de fundamental importância que os Festejos Farroupilhas fossem divulgados com a intenção de atrair turistas para a cidade, e na oportunidade, apresentar a cultura regional. Entretanto, até o presente momento, tal não parece se caracterizar e, mesmo que em alguns momentos o turismo cultural seja evocado quando do trabalho de captação de verbas para o evento.

Referências

BARRETTO, Margarida. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 13. ed. Campinas: Papyrus, 2003.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Senac, 2000.

_____. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Senac, 2007.



_____. **Globalização do turismo: megatendências do setor e a realidade brasileira.** São Paulo: Aleph, 2003.

BRANT, Leonardo. **Mercado cultural.** São Paulo: Escrituras, 2002.

CÉSAR, Guilhermino. **História do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: Globo, 1980.

CGI. Disponível em: <<http://www.cgi.br/publicacoes/revista/edicao03/txt.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2011.

GASTAL, Susana; SCHWAAB, Mariana M. Festa temática: considerações em torno de um novo conceito. SEMONÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 8, 2011. Balneário Camboriú **Anais...**, CAMBORIÚ, 2011.

GASTAL, Susana; MOESCH, Marutscheka Martini. **Turismo, políticas públicas e cidadania.** São Paulo: Aleph, 2007.

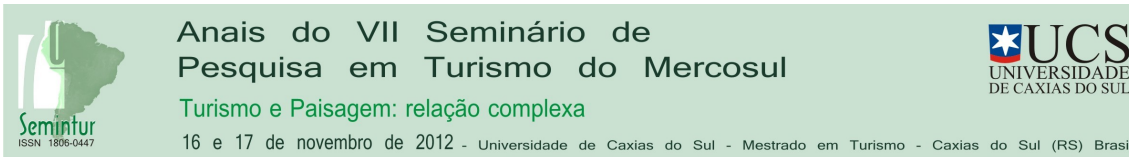
GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

HOBBSAWM, Eric ; RANGER, Terence. **A invenção das tradições.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

IGNARA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo.** São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003.

INSTITUTO IBOPE NIELSEN ONLINE. Disponível em: < <http://www.ibope.com.br>>. Acesso em: 15 Jun. 2011.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br>. Acesso em: 17 de out. de 2011.



MINISTÉRIO DA CULTURA. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br>>. Acesso em: 05 de nov. de 2011.

MINISTÉRIO DA CULTURA. Disponível em: <www.cultura.gov.br>. Acesso em: 28 de jun.2011.

OLIVEN, Ruben George. **Em busca do tempo perdido:** o movimento tradicionalista gaúcho. 15 ed. São Paulo: Anpocs, 1980.

PADILHA, Óscar de la Torre. **El turismo:** fenómeno social. 2 ed. México: Fondo de Cultura Económica, 1997.

PUGEN, Bianca. **Gestão de eventos turísticos:** um estudo organizacional sobre a Festa Nacional do Peixe. 2008. Dissertação (Mestrado em Turismo) - Universidade de Caxias do Sul, 2008.

VIGÉSIMA QUINTA REGIÃO TRADICIONALISTA. Disponível em: <http://www.25rt.gov.br>. Acesso em: 05 out. 2011.